

6º INOVA & 8º AGROTEC
MOSTRA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DOS CURSOS DE GESTÃO E AGRONOMIA

HIPERPLASIA MAMÁRIA EM CANINO - RELATO DE CASO

Maria Cristina Martini Dal Bello ¹
Gabrieli Beatriz Holzmeier ¹
Letícia Follmer ¹
Matheus Pippi da Rosa ²
Cristiane Ferreira da Luz Brun ²

¹ Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC. E-mail: mariadalbello@outlook.com

² Docente do Centro Universitário FAI - UCEFF, Itapiranga – SC.

Grande área do conhecimento: Ciências Sociais Aplicadas / Ciências Agrárias

Modalidade: Apresentação oral (BANNER)

INTRODUÇÃO: A mastite consiste em uma infecção bacteriana que acomete a glândula mamária do animal (SILVA, *et al.*, 2019). Nos caninos a ocorrência da doença é prevalente após episódios de pseudociese ou de prenhez, momento em que ocorre o aumento da produção de leite (NASCIMENTO, *et al.*, 2016). As glândulas acometidas tendem a ficar hipertérmicas, doloridas, firmes e com secreção. Em alguns casos mais graves podem evoluir para manifestações sistêmicas como febre, anorexia e letargia. A mastite pode evoluir para necrose, abscedação e gangrena das glândulas mamárias, evoluindo para choque séptico quando não tratado (FONSECA *et al.*, 2018). **OBJETIVO:** Objetiva-se com o presente trabalho relatar um caso de diagnóstico e tratamento de mastite em cadela da raça Golden. **MÉTODOS:** Foi atendida no Núcleo de Práticas Veterinárias (NUPVET) da UCEFF Itapiranga-SC, um canino, fêmea, da raça Golden, com idade desconhecida e pesando 19,6kg. A queixa do tutor era de inchaço e inflamação nas mamas do animal. O mesmo também relatou que a paciente havia passado por uma gestação e estava amamentando seus filhotes a duas semanas. Na realização do exame clínico verificou-se que o animal estava prostrado, magro e com sinais visíveis de inflamação e ingurgitamento de M5 esquerda. Diagnosticou-se de forma presuntiva, que o animal apresentava quadro clínico de mastite. Instituiu-se um tratamento inicial com administração de Contralac 5 (Metergolina) (0,1mg/kg), Meloxicam (0,1mg/kg), Glicopan (0,5ml/kg) além de associar a remoção dos filhotes, para cessar o estímulo da produção de leite. Dois dias após houve retorno do tutor, que relatou não ter administrado o Contralac. Na reavaliação do animal, notou-se que a lesão em M5 havia progredido, vindo a ulcerar e a afetar outras mamas. Recomendou-se então o uso do medicamento, além de aumentar a dose de meloxicam para 0,2mg/kg, e acrescido à enrofloxacina (3mg/kg). Houve reconsulta após uma semana, onde o animal apresentou melhora considerável. Manteve-se apenas o uso de Meloxicam (0,2mg/kg) por mais 5 dias. **DISCUSSÃO:** De acordo com Neves, Neto; (2022) os casos de mastite na rotina clínica de pequenos animais ainda são pouco frequentes, sendo assim, o diagnóstico normalmente se dá pela anamnese, histórico, exame clínico, cultivo e identificação microbiológica, aliado a realização de teste de sensibilidade microbiana (TSA) (OLIVEIRA, *et al.*, 2015). Como no caso relatado, a ocorrência da patologia é mais comum no pós parto ou em casos de pseudociese, onde ocorre o estímulo da glândula mamária (SILVA, *et al.*, 2019). Para o tratamento são usados hormônios que inibem a liberação de prolactina (NEVES, NETO, *et al.*, 2022), além do uso de antibióticos de amplo espectro (OLIVEIRA, *et al.*, 2015) como a cloranfenicol e a enrofloxacina (SILVA, *et al.*, 2019), que foi utilizada no relato acima. Em casos mais graves, também é recomendado o afastamento dos filhotes, para que se cesse o estímulo da produção de leite e que não ocorra a ingestão de toxinas ou de antibióticos (SILVA, *et al.*, 2019), no caso descrito os animais foram doados e alimentados com suplemento coincidente com leite materno adequado para a espécie. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** O tratamento se mostrou eficaz em decorrência da melhora do quadro clínico e alta do paciente em 7 dias. Nota-se a importância da identificação dos sinais clínicos precocemente e da realização correta do tratamento desde o primeiro momento.

Palavras-chave: pós-parto; inflamação; microbiologia; glândula mamária.